

O orçamento da União atinge Cz\$ 10 trilhões

ESTADO DE SÃO PAULO

31 AGO 1988

BRASÍLIA — O presidente da República encaminha, hoje, ao Congresso Nacional, a proposta de Orçamento Geral da União para 1989, que prevê um corte equivalente a 1% do PIB, da ordem de Cz\$ 700 bilhões a preços de junho. O orçamento, segundo fontes do Palácio do Planalto, estima despesa total de Cz\$ 10 trilhões, dos quais Czs 5,9 trilhões serão cobertos por arrecadação tributária e Czs 4,1 trilhões por operações financeiras, também a preços de junho.

A última avaliação do orçamento, antes do encaminhamento ao Congresso, foi feita ontem durante uma reunião, no Palácio do Planalto, que durou mais de seis horas, entrando pela noite. Dela participaram, além do presidente

José Sarney, na sua primeira etapa, os ministros João Batista de Abreu, do Planejamento, Mailson da Nóbrega, da Fazenda, e Ivan de Souza Mendes, do SNI.

Apesar das intensas pressões dos últimos dias contra os cortes determinados por João Batista de Abreu, o presidente Sarney decidiu manter o ajuste proposto pelo ministro do Planejamento. O governador do Distrito Federal, José Aparecido, disse ao presidente da República que a política do feijão com arroz havia sido transformada numa política areia com sal, tal sua irritação com os cortes. Aparecido pediu Czs 62,1 bilhões para projetos prioritários e só conseguiu Czs 1,3 bilhão.

Ao chegar ao Ministério do

Planejamento, depois das 21 horas, João Batista disse que passará a manhã de hoje no Palácio da Alvorada discutindo com o presidente detalhes finais da mensagem que será enviada ao Congresso. Depois, pretende oferecer um almoço ao deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), presidente da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional. Para o ministro, um gesto simbólico que espelha o grau de cooperação que deseja manter com o Legislativo. No texto da mensagem, conforme o ministro, o governo aponta as medidas que pretende tomar na área fiscal destinadas a reduzir o déficit público de 1989 para o nível de 2%, coisa que não foi possível atingir exclusivamente com os cortes no orçamento.